

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

GÊNERO E PERCEPÇÃO DA PAISAGEM URBANA EM SÃO PAULO, SP

SILVA, DANIELA LORENZI R.¹, GALLO, DOUGLAS²

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus São Paulo, daniela.lorenzi@aluno.ifsp.edu.br.

² Professor Doutor, IFSP, Campus São Paulo, douglas.luciano@ifsp.edu.br.

Sessão Temática:

4 – Cidades e paisagens em disputa

RESUMO: Este estudo objetivou investigar a influência do fator gênero na percepção da paisagem urbana, analisando como diferentes gêneros avaliam e respondem emocionalmente ao ambiente construído. Fundamentada nos princípios da Psicologia Ambiental, a pesquisa baseia-se em dados coletados por meio de questionários online divulgados pelas redes sociais e compartilhados pelos respondentes (bola de neve). Os resultados revelam que, embora ambos os gêneros demonstrem apreciação similar pelas paisagens urbanas, emergem diferenças significativas tanto nos critérios de avaliação quanto nas respostas emocionais. A análise realizada permitiu concluir que o gênero atua como um filtro perceptivo, influenciando de maneira sistemática tanto a avaliação cognitiva quanto a experiência afetiva da paisagem urbana.

PALAVRAS-CHAVE: cidade humana; percepção espacial; psicologia ambiental; cidade e subjetividade; espaço urbano.

GENDER AND PERCEPTION OF THE URBAN LANDSCAPE IN SÃO PAULO, SP

ABSTRACT: This study aimed to investigate the influence of gender on the perception of urban landscapes, analyzing how different genders evaluate and respond emotionally to the built environment. Based on the principles of Environmental Psychology, the research is based on data collected through online questionnaires disseminated online, through social networks, and shared by respondents (snowball sampling). The results reveal that, although both genders show similar appreciation for urban landscapes, significant differences emerge in both evaluation criteria and emotional responses. The analysis concluded that gender acts as a perceptual filter, systematically influencing both the cognitive evaluation and the affective experience of the urban landscape.

KEYWORDS: human city; spatial perception; environmental psychology; city and subjectivity; urban space.

INTRODUÇÃO

De acordo com as bases teóricas da Psicologia Ambiental, indivíduos e paisagem urbana estabelecem uma relação de mutualidade, na qual se influenciam e modificam reciprocamente (Cavalcante e Elali, 2017). Nesse processo, a percepção e a interação humanas não apenas são moldadas pelo ambiente, mas também possuem o potencial de modificá-lo física e simbolicamente.

A construção dessa percepção é mediada por um conjunto complexo de fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo, como personalidade, repertório cultural, faixa etária e gênero, que contribuem para a consolidação de sua identidade e, consequentemente, para a forma singular com que percebe e interpreta o mundo (Nisbett et al., 2001).

Em um contexto social contemporâneo, a questão de gênero tem ganhado crescente destaque, impulsionada pela maior visibilidade das disparidades e injustiças decorrentes da desigualdade entre gêneros e, em paralelo, pelo fortalecimento de movimentos que demandam um mundo mais equitativo. Esse debate social reverbera na academia, gerando a necessidade de incorporar a perspectiva de gênero como categoria analítica fundamental em pesquisas de cunho social. De acordo com Kern (2021), a cidade é moldada pela experiência, seus perigos, emoções, cultura e atração residem na imaginação e também em seu aspecto material, sendo a experiência profundamente ligada ao gênero. Essa experiência é vivenciada pelo próprio corpo e seus marcadores sociais.

Considerando que o estudo da paisagem urbana pela lente da Psicologia Ambiental investiga precisamente como os indivíduos percebem e se relacionam com o espaço que os circunda, emerge o questionamento central que norteia este artigo: o fator gênero influencia significativamente a percepção da paisagem urbana, as sensações por ela evocadas e os parâmetros que determinam uma avaliação positiva ou negativa do ambiente? É na busca por respostas a essas indagações que se estrutura a presente pesquisa, cujo objetivo é identificar diferenças entre a percepção da paisagem urbana de São Paulo, SP em relação ao gênero.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo seguiu uma abordagem sequencial, iniciando com uma revisão bibliográfica para aprofundamento teórico sobre psicologia ambiental, paisagem urbana e estudos de gênero, que serviu como base para a construção do instrumento de pesquisa. A segunda etapa consistiu na aplicação de um formulário online, utilizando a técnica de bola de neve (onde cada respondente poderia compartilhar com contatos) e múltiplos canais de divulgação como flyers, mensagens de WhatsApp e e-mail. Todos os questionários foram respondidos de forma anônima e após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O instrumento continha questões sobre perfil demográfico (gênero, idade, região de residência, escolaridade e atividade profissional), seguido pela exibição de 14 imagens de paisagens urbanas de São Paulo, sobre as quais os participantes atribuíram notas de 1 a 10. Após a análise de cada imagem eram convidados a justificar suas avaliações e selecionar sentimentos despertados por cada imagem.

Para este artigo, optou-se por um recorte analítico específico com o objetivo de investigar de que maneira o fator gênero influencia a percepção da paisagem urbana. A amostra, composta por 1.603 participantes, foi distribuída da seguinte forma: 1.029 identificados como do gênero feminino, 538 como masculino e 36 como não-binário. Em virtude do tamanho reduzido do grupo não-binário, correspondente a 2,2% do total, a análise focou-se na comparação entre os gêneros feminino e masculino.

A análise dos dados seguiu uma abordagem sequencial e complementar. Inicialmente, correlações simples entre a variável 'gênero' e as notas, justificativas e sentimentos foram observadas. Para atestar a relevância estatística das diferenças encontradas nas notas médias, aplicou-se o Teste t de Student para amostras independentes, adotando um nível de significância de $p < 0,05$. Por fim, conduziu-se uma análise interpretativa das justificativas qualitativas, com o

objetivo de compreender em profundidade o significado e as possíveis implicações dos padrões identificados na avaliação da paisagem urbana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de apresentar os resultados, é pertinente contextualizar o escopo e as limitações desta análise. A amostra, composta majoritariamente por membros da comunidade do Instituto Federal de Educação (professores, servidores e estudantes) e suas redes de contatos, é não probabilística e possui um recorte sociocultural específico. Portanto, os dados não devem ser generalizados para um contexto urbano mais amplo e diversificado, como a população total da cidade de São Paulo. Dessa forma, o presente trabalho se posiciona menos como um retrato fidedigno da cidade e mais como uma demonstração robusta de que a variável 'gênero' atua como um filtro perceptivo na experiência com a paisagem urbana. Ademais, é importante ressaltar que a percepção é um fenômeno complexo, no qual o gênero atua em conjunto com outros marcadores sociais, como classe, raça e repertório cultural, os quais também influenciam a maneira como os indivíduos enxergam o mundo.

A amostra de 1.567 participantes, já retirado o grupo não-binário, forneceu uma base robusta para analisar a correlação entre gênero (feminino e masculino) e a percepção da paisagem urbana, considerando três dimensões: as notas atribuídas, as justificativas qualitativas e os sentimentos evocados.

Em relação à avaliação numérica, verificou-se uma correlação fraca, porém estatisticamente significativa, entre gênero e nota. Os participantes do gênero feminino atribuíram uma nota média de 8,21, enquanto os do masculino conferiram média de 8,07, ou seja, uma diferença de 0,14 pontos, o que indica uma tendência discreta, mas consistente, de notas mais elevadas entre mulheres.

Na análise das justificativas (Tabela 1), identificou-se um contraste marcante nos critérios de avaliação. O gênero feminino demonstrou forte ênfase em aspectos subjetivos e emocionais, justificando suas avaliações significativamente maiores por "Sensação de paz" (+7,6%) e "Recordação" (+7,4%), o que sugere uma valorização da conexão afetiva e nostálgica com a paisagem. Em contrapartida, o gênero masculino apresentou um viés mais técnico, citando "Qualidade da imagem" com frequência 7,6% superior à das mulheres, indicando maior atenção aos aspectos formais da representação visual. A "Beleza estética" mostrou-se um critério universal, ainda que ligeiramente mais predominante entre as mulheres.

Tabela 1. Justificativas às notas atribuídas às paisagens urbanas, analisadas entre “feminino” e “masculino”, além da diferença entre os dois gêneros

Justificativa	Feminino (1029)		Masculino (538)		Diferença (F-M)
	n	%	n	%	
Beleza estética	862	83,8%	428	79,6%	+4,2%
Sensação de paz	804	78,2%	379	70,6%	+7,6%
Qualidade da imagem	443	43,1%	272	50,7%	-7,6%
Recordação	282	27,5%	108	20,1%	+7,4%
Originalidade	188	18,3%	95	17,7%	+0,6%
Não justificou	4	0,4%	10	0,2%	+0,2%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

Quanto aos sentimentos despertados pelas paisagens (Tabela 2), observou-se um predomínio de emoções positivas no gênero feminino. A disparidade foi mais acentuada em "Felicidade" (diferença de 11 pontos percentuais) e "Tranquilidade" (+9,9%), reforçando a tendência de uma experiência emocional mais positiva entre mulheres. Por outro lado, o gênero masculino reportou com frequência consideravelmente maior o sentimento de "Solidão" (diferença de quase 8

pontos percentuais), sugerindo que as paisagens urbanas evocam, para uma parcela expressiva dos homens, uma sensação de isolamento.

Tabela 2. Sentimentos despertados pelas imagens das paisagens urbanas, analisadas entre “feminino” e “masculino”, além da diferença entre os dois gêneros

Sentimento	Feminino (1029)		Masculino (538)		Diferença (F-M)
	n	%	n	%	
Tranquilidade	832	80,9%	381	71,0%	+9,9%
Felicidade	526	51,2%	215	40,1%	+11,1%
Solidão	169	16,5%	130	24,2%	-7,7%
Melancolia	189	18,4%	109	20,4%	-2,0%
Tédio	20	2,0%	13	2,6%	-0,6%
Outro (e.g.; Medo)	12	1,2%	5	1,1%	+0,1%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025

As análises preliminares têm demonstrado que o marcado gênero afeta a percepção das paisagens urbanas, marcadas pelas experiências femininas no espaço urbano e que determinam o direito à cidade dessas cidadãs. A forma como essas experiências são atravessadas pelas categorias gênero, classe e raça expressam sistemas de opressão que se cruzam e afetam diretamente suas vidas cotidianas e a experiência urbana (Cordeiro, 2018). Parte do desafio é o reconhecimento de alternativas, novas ou em curso, para criação de ambientes ou lugares diferentes, novas maneiras de estar juntos em novos mundos urbanos, talvez mais feministas (Kern, 2021). A experiência do corpo na cidade constitui uma forma sensível e concreta de vivenciar o espaço urbano, na medida em que cada deslocamento, permanência ou interação é atravessado por percepções, sensações e relações sociais. Essa vivência não é neutra: ela pode ser profundamente marcada pelo gênero, influenciando tanto o modo como os indivíduos ocupam os espaços quanto os sentimentos de pertencimento, liberdade ou insegurança. Assim, enquanto a cidade se apresenta como cenário coletivo de circulação e encontro, também reproduz desigualdades que determinam quem pode experimentar determinados lugares com maior autonomia ou, ao contrário, com restrições impostas por normas sociais, culturais e de segurança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que o gênero exerce influência significativa na percepção e na experiência subjetiva da paisagem urbana, revelando padrões distintos na forma como homens e mulheres avaliam e respondem emocionalmente ao ambiente construído. Os resultados demonstram que, embora ambos os gêneros atribuam avaliações positivas semelhantes às paisagens, emergiram diferenças consistentes tanto nos critérios de julgamento quanto nas respostas afetivas. Constatou-se, assim, que o gênero não determina o grau de apreciação geral da paisagem, uma vez que essa foi igualmente valorizada por todos, mas mostra-se fortemente associado aos critérios avaliativos utilizados e, de modo particular, às emoções despertadas.

Considerando o recorte amostral delimitado, os resultados não podem ser generalizados para a população como um todo, mas servem como uma robusta demonstração de que a relação entre gênero e percepção da paisagem urbana é um fenômeno consistente e merecedor de investigações mais profundas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao IFSP pelo apoio concedido por meio de bolsa de pesquisa – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP – Edital SPO.097/2024) de fundamental importância para o desenvolvimento deste trabalho. Estendemos também nosso

reconhecimento ao grupo de pesquisa “oby – laboratório cidade paisagem”, cuja colaboração, trocas e aprendizados foram essenciais para a consolidação desta experiência acadêmica.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

CORDEIRO, F. A. O direito à cidade sob a perspectiva de gênero. **Boletim Petróleo, Royalties e Região**, v. 16, n. 60, 2018.

KERN, L. **Cidade feminista**: a luta pelo espaço em um mundo desenhado por homens. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2021.

NISBETT, R. E.; PENG, K.; CHOI, I.; NORENZAYAN, A. Culture and Systems of Thought: Holistic Versus Analytic Cognition. **Psychological Review**, v. 108, n. 2, p. 291-310, 2001.